

INSALUBRIDADE

Começa esta segunda-feira, dia 19, e termina na quarta, dia 21, o novo prazo para recebimento dos Kits Insalubridade/Periculosidade para os servidores que ainda não entregaram os formulários e documentos na primeira etapa. *Veja detalhes na página 2*

JORNAL DO
SintufRJ
 SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO
 DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

ASSEMBLÉIAS

Dia 20, às 10h,
 Quinhentão

Dia 22, às 13h, no IFCS

A greve na UFRJ

Assembléia de quinta aprovou participação da categoria na marcha contra a corrupção

- 1 No país, de acordo com o Comando Nacional de Greve, 38 universidades estão paradas. A greve específica da Fasubra foi deflagrada em 17 de agosto para garantir recursos para a implantação da segunda etapa da carreira, a racionalização dos cargos e a resolução do VBC.
- 2 Assembléia na UFRJ aprovou participação na Marcha Estadual contra a Corrupção que vai parar o centro do Rio na tarde desta quinta-feira, dia 22. A manifestação está sendo convocada por várias entidades e terá a participação de caravanas do interior.
- 3 Os funcionários da UFRJ vão realizar a assembléia no início da tarde de quinta-feira, 22, no prédio do IFCS, Largo de São Francisco. Em seguida, realizam caminhada até a Candelária, onde será a concentração para a Marcha. *Páginas 6 e 7*



NA NEUROLOGIA. Comando Local de Greve discute organização do movimento na unidade

IMAGENS DO MOVIMENTO



QUINTA, DIA 15: assembléia no Salão Azul



QUINHENTÃO. Cenário freqüente das assembléias

HU: paridade já!

Funcionários vão se reunir nesta terça-feira, dia 20, para discutir participação no processo eleitoral

O processo sucessório no Hospital Universitário Clementino Fraga Filho já foi deflagrado e as eleições vão ocorrer em novembro. Nesta terça-feira, dia 20, os funcionários do HU se reúnem para discutir as eleições às 10h, no auditório 4E-44. É fundamental a sua presença. A direção do Sindicato, de forma enfática, sustenta que o reconhecimento da paridade será cobrada dos candidatos ou candida-

to ao posto de diretor do maior hospital da universidade. É fundamental entender que dois fatores afundaram o hospital na gestão de Amâncio Paulino: o autoritarismo e o viés privatista que orientou a atuação do antigo diretor foram os responsáveis pela destruição administrativa e acadêmica do Hospital Universitário. Daí a importância da mobilização dos funcionários para interferir nesse processo.

A reunião desta terça-feira tem o objetivo de debater a participação da organizada da categoria no pleito e eleger o representante dos técnicos-administrativos para a comissão eleitoral que irá organizar o pleito. O SINTUFRJ e os funcionários querem o compromisso dos candidatos com a paridade como elemento fundamental para reconstruir o hospital. O colégio eleitoral aprovado pelo Conselho de Administração do HU foi de-

finido assim: 50% dos votos para docentes, 30% para técnicos-administrativos e 20% para estudantes. Trata-se de um critério inaceitável que vai na contramão da necessidade de democratização do hospital. Para o SINTUFRJ a paridade representa um passo importante para o início da reconstrução do hospital universitário, pois assegura representatividade maior à direção do HU.

Insalubridade: Jurídico abre prazo

Começa hoje, 19/9, e termina em 21/10 o novo prazo para recebimento dos Kits Insalubridade/Periculosidade para os servidores que ainda não entregaram os formulários e documentos na primeira etapa. O atendimento será efetuado diariamente, das 9 às 17h no Departamento Jurídico do SINTUFRJ.

Os servidores que já entregaram os kits no primeiro prazo devem aguardar a convocação pessoal do Departamento Jurídico, que está terminando a análise dos kits.

Na primeira etapa já foram cadastrados 846 kits, que estão sendo analisados pelos advogados do SINTUFRJ. Só serão recepcionados os formulários e documentos com dados e documentos completos.

Álcool e drogas

O Hesfa e o IPUB organizaram um curso de extensão dirigido a alunos e profissionais de saúde, saúde mental, educação e outras áreas buscando abranger os diversos aspectos do tema e estimular a prevenção. O curso foi iniciado na sexta-feira, dia 16, e é coordenado pela professora Magda Vaissman, do IPUB-UFRJ, e pela professora Lígia Costa Leite, da ECO-UFRJ.

SERVIÇO – O curso, todas as sextas-feiras, vai até 2 de dezembro, das 9h às 11h45, sempre no auditório do Hesfa, na Cidade Nova. Inscrições até sexta-feira, dia 23. Matrícula: R\$ 40,00 e uma mensalidade de R\$ 160 ou duas de R\$ 80. Depósito Bancário: Divisão de Ensino, Pesquisa e Extensão (DEPE) – Banco do Brasil, agência 1577, conta corrente 23613-6. Não há necessidade de ter concluído o nível superior. Estudantes de graduação podem ter isenção de matrícula. Mais informações: 2293-9443, ou pelos sites www.hesfa.ufrj.br e www.pr5.ufrj.br.

CHAPA 1 VENCE NA ADUFRJ

A chapa 1, lidera por José Simões, venceu as eleições na Adufrj com 75% dos votos. A chapa 2, perdedora, era encabeçada por Fernando Amorim

Biblioteca reinaugurada no CCMN

Foto: Niko Júnior



DE ROUPA NOVA. A reforma da biblioteca entusiasmou estudantes, funcionários e professores

Na quinta-feira, dia 15 de setembro, foi reinaugurada a Biblioteca do CCMN. Nas últimas décadas o espaço foi sendo deteriorado. Com a sua infra-estrutura completamente prejudicada por infiltrações e, também, com a falta de um sistema de refrigeração, os alunos evitavam frequentar o lugar. “A nova biblioteca representa muito para nós, porque ela é o coração de uma universidade. Estávamos funcionando em condições precárias. Pelas infiltrações das telhas de amianto havia até plantinhas. Agora temos um ambiente confortável e refrigerado, o que possibilita aos usuários um local onde podem ficar à vontade para estudar. Isso não

é luxo. Fiquei feliz em ver os alunos trazendo seus amigos para verem o espaço recuperado”, afirmou a decana do CCMN, Ângela Rocha dos Santos.

O SINTUFRJ sempre defendeu a integridade dos espaços de trabalho na universidade na defesa de condições dignas de trabalho. No caso das bibliotecas, ano passado o Jornal do SINTUFRJ produziu uma série de reportagens denunciando instalações precárias que ameaçavam a saúde de funcionários de estudantes e demais usuários. Foi assim no caso das bibliotecas do IFCS, da Física e do CCS, uma dos maiores acervos de literatura médica da América Latina.

UFRJ: vagas para rede estadual

Projeto quer ampliar oportunidades para estudantes das escolas públicas

Foto: Niko Júnior

O projeto de democratização de acesso elaborado pela equipe da Pró-Reitoria de Graduação e apresentado ao CEG em agosto foi exposto, nas semanas seguintes, aos conselhos de centro. O pró-reitor de Graduação, José Roberto Meyer, informou que a proposta irá retornar ao CEG e só depois vai ao Consuni. De acordo com Meyer, o projeto tem tido boa aceitação, assim como recebido sugestões e críticas com objetivo de aperfeiçoá-lo. Segundo ele, as modificações propostas não alteram a substância da proposta.

Um dos objetivos do projeto é ampliar em 5% as vagas nos cursos oferecidos pela UFRJ a alunos da rede estadual. A proposta aponta para parceria da Universidade com a Secretaria Estadual de Educação, através da realização de curso de formação continuada para professores da rede estadual. O professor que participar receberá formação para fazer a seleção do grupo de alunos do terceiro ano com melhor desempenho. Os alunos escolhidos realizam no primeiro semestre um curso de nivelamento e ingressam no segundo semestre em cursos de graduação da UFRJ. Estarão no programa cursos que têm duas entradas (no primeiro e no segundo semestre) e os que não exigem habilidade específica.

Para reverter a exclusão

Maurício Luz, professor do CAp e assessor da PR-1, mostra dados da pouca participação de alunos da rede pública estadual entre os candidatos ao vestibular: 60% concluem o segundo grau na rede estadual, 25% destes se candidatam e apenas 12,6% são aprovados. Na rede privada, 35% são concluintes, 60% se candidatam e 62,9% são aprovados.

A proposta, se aprovada,



JOSÉ ROBERTO MEYER. Projeto elaborado pela equipe da Pró-Reitoria vai voltar ao CEG e depois segue para o Consuni

será adotada em caráter experimental e tem como alvo alunos da rede estadual de ensino. Poderá haver um aumento de 5% nas vagas dos cursos oferecidos pela Universidade que se enquadram no programa (com entradas no primeiro e no segundo semestre e que não têm exigência de teste de habilidade específica). Pode haver um aumento de 3,6% no total de vagas da UFRJ.

Requisitos

Qualquer escola que queira integrar o programa tem que cumprir alguns requisitos, como o currículo mínimo da Secretaria Estadual e a participação de no mínimo quatro docentes (um, de língua portuguesa, um de matemática, um de ciências humanas e outro, da natureza, que trabalhe com as mesmas turmas) na formação e na capacitação para avaliação. Cada professor faz uma classificação dos seus 30 melhores alunos. E a

Números da exclusão: 25% de estudantes da rede pública se candidatam ao vestibular na UFRJ. Apenas 12% são aprovados

classificação final é feita pela soma das classificações. Estes alunos serão submetidos ao curso de nivelamento ao longo do primeiro semestre em disciplinas como Língua Portuguesa, Matemática, Química, Biologia, Física, Inglês e História, dependendo da área para a qual concorre. Os docentes farão nova classificação dos alunos, que optarão pelas vagas disponíveis de acordo com suas classificações finais.

A UFRJ oferecerá para o programa um número de vagas novas equivalente a 5% do total de vagas oferecidas anualmente para cursos com dupla entrada, excluindo as carreiras com teste de habilidade específica.

Distribuição de vagas

As escolas vão receber pacotes de vagas, pois serão muitos candidatos para um número pequeno de vagas. No total serão 216: 64 vagas novas para o grupo 1 (área biomédica); 44 para o grupo 2 (área tecnológica); 23 para o grupo 4 (Ciências Econômicas, Contábeis, Administração e Geografia) e 85 para o grupo 5 (Ciências Humanas). O grupo 3 não oferecerá vagas porque seus cursos têm teste de habilidade específica.

A proposta caiu bem quando foi apresentada ao CEG. O conselheiro Ericksson Almendra lembrou que a UFRJ deve gerar políticas afirmativas de cunho social. Disse que considera o vestibular um patrimônio da UFRJ, mas pondera que “se nós podemos melhorar, por que não experimentar?”. “As pessoas se apegam ao dogma do vestibular”, levantou o professor Joaquim Lopes, seguido por outros que se perguntavam por que não uma entrada diferenciada.

Maurício Luz lembrou que entre as características de um projeto piloto como este, que começa modestamente, está a possibilidade de avaliação, incorporação de propostas e evolução. “Algo inovador que estamos fazendo com um percentual pequeno, 3,6%. A gente tem que cultivar o nosso jardim”, defendeu Ana Canen.

Comissão Interna: abertas inscrições para candidatos

Foi aberto o processo eleitoral que vai indicar os 14 integrantes e 7 suplentes da Comissão Interna de Supervisão do Plano de Carreira. As inscrições podem ser feitas até as 16h de quarta-feira, 21 de setembro, na Comissão Eleitoral, no 2º andar do prédio da Reitoria. As eleições vão se realizar nos dias 18, 19 e 20 de outubro. O superintendente de Pessoal, Roberto Gambine, explicou que foi encaminhada ao MEC a solicitação para a prorrogação do prazo. "Assim como outras universidades, encaminhamos um documento ao ministério, e as eleições estão asseguradas para os dias fixados pela portaria", disse. Veja a portaria a seguir.

ATOSDOREITOR

PORTARIA Nº 2834, DE 13 DE SETEMBRO DE 2005

O Reitor da Universidade Federal do Rio de Janeiro, no uso de suas atribuições, conferidas pelo Decreto de 24 de junho de 2003, publicado no Diário Oficial da União de 25 de junho de 2003,

Resolve convocar as eleições dos representantes dos servidores Técnicos Administrativos para comporem a Comissão Interna de Supervisão (CIS) do Plano de Carreira dos Cargos Técnico Administrativos em Educação (PCCTAE), de acordo com o previsto no parágrafo 3º do artigo 22, da Lei nº. 11.091/05 e regulamentada pelas Portarias nº. 2.519, de 15/07/2005 e nº. 2562, de 21/07/2005, nos termos do presente edital:

EDITAL

O processo de escolha dos representantes dos servidores Técnicos Administrativos para comporem a Comissão Interna de Supervisão (CIS) ficará sob a responsabilidade da Comissão Eleitoral, instituída pela Portaria nº. 2806, de 9 de setembro de 2005.

I – DA INSCRIÇÃO:

1. A inscrição dos candidatos para comporem a Comissão Interna de Supervisão (CIS) será nominal, sendo necessário a apresentação de documento de identidade/carteira funcional da UFRJ;

2. Apenas poderão concorrer às eleições os servidores pertencentes ao quadro de pessoal da Universidade Federal do Rio de Janeiro e optantes do Plano de Carreira dos Cargos Técnico Administrativos em Educação, instituído pela Lei nº. 11.091/05;

3. A inscrição ocorrerá das 9 às 16 horas, dos dias 14 a 21 de setembro, no Gabinete do Reitor – 2º andar do Prédio da Reitoria;

4. A homologação das inscrições dos candidatos se dará pela Comissão Eleitoral, no dia 22 de setembro, às 14 horas no Gabinete do Reitor – 2º andar do Prédio da Reitoria;

5. A Comissão Eleitoral divulgará os nomes dos candidatos homologados para a eleição, no dia 23 de setembro;

6. Os candidatos que não tiveram sua inscrição homologada pela Comissão Eleitoral poderão recorrer à própria Comissão, no dia 26 de setembro, no horário de 9 às 16 horas, no Gabinete do Reitor – 2º andar do Prédio da Reitoria;

7. O resultado dos eventuais recursos será divulgado no dia 27 de setembro.

II – DA ELEIÇÃO:

1. As eleições ocorrerão nos dias 18; 19 e 20 de outubro de 2005;

2. As seções eleitorais estão dispostas na localização e no horário estabelecido no anexo I dessa Portaria;

3. A alteração, inclusão ou exclusão das seções eleitorais mencionadas no item anterior ficam sob a responsabilidade da Comissão Eleitoral;

4. A guarda das urnas fica, também, sob a responsabilidade da Comissão Eleitoral;

5. As mesas das seções eleitorais, estabelecidas no anexo I dessa Portaria, serão compostas por nomes indicados pelas respectivas unidades, através de solicitação da Reitoria;

6. Os candidatos poderão apresentar sua fiscalização, desde que devidamente credenciada junto à Comissão Eleitoral;

7. A cédula eleitoral conterá os nomes de todos os candidatos inscritos e homologados.

8. Poderão, a critério da Comissão Eleitoral, ocorrer debates com os candidatos.

9. Serão considerados eleitos os candidatos que obtiverem, no mínimo, 1% dos votos válidos.

III – DO PROCESSO DE ELEIÇÃO:

1. São eleitores todos os servidores pertencentes ao quadro de pessoal da Universidade Federal do Rio de Janeiro e optantes do Plano de Carreira dos Cargos Técnico Administrativos em Educação, instituído pela Lei nº. 11.091/05;

2. Cada eleitor poderá votar em até 14 (quatorze) nomes constantes da cédula eleitoral;

3. A confecção das cédulas, o material das seções eleitorais e as listagens dos votantes ficam sob a responsabilidade da Pró Reitoria de Pessoal (PR 4), com o apoio do Sindicato dos Trabalhadores em Educação da UFRJ (SINTUFRJ), para serem entregues à Comissão Eleitoral;

4. A Assessoria de Comunicação da Reitoria e o SINTUFRJ auxiliarão na

divulgação do processo eleitoral, apresentando os candidatos a Comunidade da UFRJ, com espaço igual para todos, dentre os meios de comunicação que dispõem.

IV – DA APURAÇÃO:

1. A apuração do resultado das eleições ocorrerá no dia 21 de outubro, a partir das 9 horas, no Salão Azul, no Prédio da Reitoria;

2. A apuração será realizada em 4 (quatro) mesas apuradoras, composta de 2 (dois) apuradores cada;

3. Os candidatos poderão acompanhar o processo de apuração, devidamente autorizados pela Comissão Eleitoral;

4. Serão considerados válidos os votos assinalados em até o 14º (décimo quarto) candidato, inclusive;

5. Os votos assinalados em mais de 14 (quatorze) candidatos será **considerado voto nulo**;

6. A mesa apuradora contabilizará, somente, os votos identificados nos candidatos escolhidos;

7. O voto cuja cédula não constar nenhuma identificação será considerado **voto em branco**.

V – DO RESULTADO:

1. Caberá a Comissão Eleitoral relacionar a lista com o resultado das eleições, discriminando em ordem decrescente o candidato mais votado até o menos votado;

2. Serão considerados eleitos para comporem a **Comissão Interna de Supervisão (CIS), os 14 (quatorze) candidatos mais votados**;

3. A Comissão Eleitoral ordenará os **7 (sete) candidatos mais votados, a partir da 15ª (décima quinta) posição, para comporem a lista de suplentes da Comissão Interna de Supervisão (CIS)**;

4. Para cumprimento dos itens 2 e 3 deve-se observar o disposto no item 9, do artigo II;

5. Declarado o resultado, será aberto prazo de 24 horas, para a interposição de eventuais recursos;

6. Após a análise dos possíveis recursos a Comissão Eleitoral enviará o resultado final da eleição ao Gabinete do Reitor para a devida publicação;

7. Os representantes eleitos estarão empossados imediatamente após a publicação.

VI – DISPOSIÇÕES GERAIS:

1. Os casos omissos e não previstos serão apreciados e resolvidos pela Comissão Eleitoral.

Reitor convoca eleições na Faculdade de Direito

Pleito será em novembro e consulta é paritária. Inscrições de chapa se encerram nesta segunda, dia 19

A Reitoria deflagrou o processo eleitoral na Faculdade Nacional de Direito (FND). A decisão foi tomada após ouvir o Conselho Superior de Coordenação Executiva (CSCE), instância consultiva que reúne reitor, vice-reitor, pró-reitores, decanos, diretor do ETU e prefeito da Universidade, que aprovou a proposta de pesquisa paritária apresentada na reunião da congregação em agosto e redefiniu o calendário. As inscrições para as chapas se encerram nesta segunda-feira, 19 de setembro, e as eleições vão ocorrer nos dias 27, 28 e 29 de novembro. Um debate está marcado para o dia 26 de setembro. O presidente da Comissão Eleitoral é o professor Silvio Ricardis.

A notícia chegou através de mensageiro da Reitoria para a reunião da congregação da FND, convocada por



Foto: Niko Júnior

PROCESSO ELEITORAL. Na última reunião, reitor enviou normas para realização das eleições

estudantes e professores, dia 13 de setembro, e teve boa acolhida entre estudantes e funcionários. Representou até um alívio, haja vista que a eleição estava indefinida

por que o regimento não havia ainda sido aprovado pela congregação. A expectativa é muito grande devido ao empenho destes segmentos e da nova geração de professores

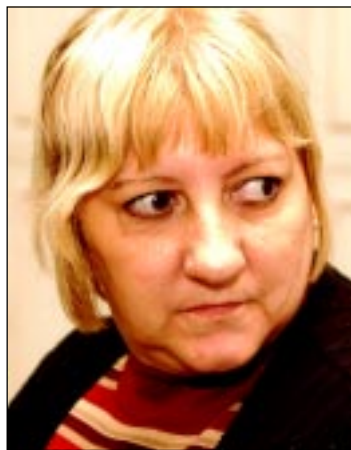
em reconstruir e resgatar a democracia na Faculdade Nacional de Direito. O impasse estava na exigência para assumir o cargo de se ter Dedicção Exclusiva na UFRJ,

presente no Estatuto da UFRJ e que conta com o apoio do SINTUFRJ.

Na sexta-feira, dia 16, a congregação voltou a se reunir, desta vez com quórum, e aprovou a composição da Comissão Eleitoral paritária: Docentes – Carlos Eduardo Jupiaçu e Silvio Ricardis; TAs – Maria Luiza Delgado e Paulo Moutinho; e Estudantes – Fernanda Peixoto e Luana Botelho. Após a congregação, o SINTUFRJ realizou reunião com os funcionários, que voltarão a se reunir após as inscrições dos candidatos, para definir a estratégia de ação da categoria no processo eleitoral. Na reunião, os funcionários reafirmaram o compromisso de construir o novo na faculdade, mas constataram que a falta de compromisso do corpo docente pode pôr tudo a perder.

Funcionária: “calma aparente”

Foto: Niko Júnior



Aqui está uma falsa calma. Tudo está muito quieto para nosso gosto. Só vejo professores substitutos

Maria Luiza Andrade

O espectro de Armênio ronda a Faculdade Nacional de Direito (FND). Os acordos e pactos feitos na sua gestão deixaram saudades em determinado grupo. Agora, que existe um processo eleitoral em curso, parece que já há forças se organizando contra as mudanças que são necessárias para completar a reestruturação da unidade. A eleição de uma nova direção é o fiel dessa balança. O Jornal do SINTUFRJ entrevistou uma funcionária que teve importante papel na luta contra Armênio – Maria Luiza Andrade –, uma professora que simboliza a nova geração da FND – Juliana Magalhães – e uma estudante – Fernanda Lage –, para que fizessem uma avaliação deste momento.

As disputas políticas na Faculdade de Direito já começam a prejudicar a rotina da unidade. Depois da última reunião da congregação, em que não houve entendimento sobre a definição das regras do processo eleitoral, abriu-se uma lacuna que trouxe insegurança para os funcionários. Os professores se afastaram e a rotina acadêmica corre o risco de ser prejudicada. Os departamentos estão abandonados nas mãos das secretárias. A representante dos funcionários na congregação, Maria Luiza Andrade, está muito preocupada com a situação. “Ninguém está se entendendo e não sabemos como vai ficar. Nosso destino é incerto”, desabafa.

Segundo ela, existe uma aparência de tranquilidade, o que gera desconfiança. “Aqui está uma falsa calma. Tudo está muito quieto para nosso gosto. Só vejo professores substitutos. Às 15h não tem mais professor. O professor Adilson não sabe o que fazer, o professor Protásio está doente e o professor Erickson está muito preocupado”, diz. Ela citou como problema grave o cumprimento do calendário acadêmico pela faculdade. Os prazos finais estão se aproximando e até agora a faculdade não definiu grade curricular, previsão de turmas, pedido de bolsas e professores substitutos.

Os estudantes estão radicalizados. Os professores di-

vididos. Existem aqueles que ainda guardam a herança de Armênio contra os novos que apostam numa renovação. Além disso, a representante não poupa também funcionários que não querem contribuir para o esforço de reestruturação. “Tem funcionário que não quer nada, não quer vestir a camisa da faculdade.” Maria Luiza é uma das funcionárias que resistiu bravamente às arbitrariedades da gestão Armênio e teve a coragem de denunciar as irregularidades cometidas pela sua equipe. Ela chegou a ser processada pelo braço-direito de Armênio, Agnelo Maia.

Continua na página 8

Estudantes confiantes

Diretora do Centro Acadêmico afirma que expectativa de reconstrução da faculdade é grande

Foto: Niko Júnior

A estudante Fernanda Lage, diretora do Centro Acadêmico Cândido de Oliveira (Caco), fala com entusiasmo e esperança sobre as perspectivas que se delineiam para a Faculdade Nacional de Direito (FND) com a primeira eleição pós-Armênio. Os estudantes comemoraram muito a decisão da Reitoria em deflagrar o processo eleitoral e agora tem uma pauta a apresentar aos candidatos à direção da FND.

“Nossa expectativa é muito grande em torno da reconstrução de uma outra FND. Com essa eleição estamos com uma enorme esperança de novos tempos. Uma outra FND é possível”, afirma Fernanda. Segundo ela, depois da era Armênio era necessário um marco para a faculdade tomar um novo ca-

minho: “Acreditamos que comecemos esse caminho com um processo democrático através de uma eleição e participação paritárias.”

A estudante explica que a faculdade estava correndo um risco de ser mergulhada novamente em pendengas judiciais devido à não-oficialização da pesquisa pela congregação. Com a decisão do Conselho Superior de Coordenação Executiva esta possibilidade está descartada. Mas Fernanda, assim como a técnica-administrativa Maria Luiza Andrade, está preocupada com a atuação do grupo ainda ligado a Armênio na faculdade. Ela diz que esse grupo está concentrado no Departamento de Direito Civil, que é o único que se nega a funcionar conforme a nova ordem estabelecida com a saí-

da de Armênio: “Tem professor lá que ainda assina a pauta sem dar aula.” Este problema, após denúncia do Caco e intervenção do coordenador de Graduação, Ericksson Almendra, foi resolvido, mas há muito receio sobre a atuação deste grupo na faculdade.

Os estudantes reivindicam da nova direção algumas questões básicas. São elas: compromisso com a manutenção dos colegiados, seu fortalecimento e cumprimento de suas decisões; defesa da universidade pública, gratuita e de qualidade; incentivo à pesquisa, melhora da graduação e ampliação da assistência estudantil; mais professores através de concursos públicos; fortalecimento da participação dos funcionários; entre outros pontos.



FERNANDA LAGE. “Uma outra FND é possível”

DEPOIMENTO/PROFESSORA JULIANA MAGALHÃES

Foto: Niko Júnior



JULIANA MAGALHÃES. “Processo foi muito desgastante”

“A saída é a construção de um projeto coletivo”

“O processo da Faculdade de Direito foi muito desgastante, longo e muito profundo. Gerou conseqüências em três corpos: docentes esfacelados; funcionários atordoados e outros acomodados; alunos que resolveram lutar e outros que fizeram uma espécie de pacto de mediocridade.

Uma situação assim é muito problemática e terrível para enfrentar. Houve quem fosse beneficiado, quem se locupletou disso, e por isso não abre mão. As forças não são tão ocultas assim. Existem forças contrárias à renovação e muitas vaidades escondidas. É isso que se opõe ao processo.

Evidentemente as forças que construíram a resistência estão revoltadas, desesperan-

çadas e cansadas. Os três professores que assumiram a direção não sabiam que iam assumir uma tarefa tão pesada. A faculdade está no momento de se definir. Quer avançar e completar a transição. E se a doença voltar aí não tem mais jeito. Houve um esforço grande da Reitoria, funcionários, alunos e professores para não voltar atrás.

Esta eleição tem um papel emblemático e efetivo muito grande. Ou é agora ou não será. Tem que ser feito um pacto de governabilidade. Só que ele tem que se dar em cima de um projeto. Não é acordo de interesses! Esse projeto passa pela renovação. Na há espaço para manutenção do *status quo*. O pessoal que se acomodou

que se engaje no processo de renovação.

A saída para a faculdade é a construção de um projeto coletivo, que não seja acordo de interesses, mas que se efetive num compromisso com a mudança para reerguer a Faculdade de Direito. Não vamos acomodar interesses. Temos que envolver todos com o processo de mudança. Mas tem que haver compromisso coletivo, não tem salvador da pátria. É para unir as pessoas. Só acredito numa saída por essa via. Não tem acordão possível com a banda antiga. É abrir portas para a doença voltar. E quem se recusar a participar do projeto de reconstrução da faculdade está mostrando a que veio.”